

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2015

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE SOCIOAMBIENTAL: A BACIA HIDROGRÁFICA DO MANGUE

Clarisse Cunha da Rocha Müller

Data de aprovação: 19 de março de 2015

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Siva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Rejane Cristina de Araujo Rodrigues (PUC-Rio/UERJ); Dr. Luciano Ximenes Aragão (PUC-Rio)

164

A educação geográfica no ensino básico é de extrema importância para a formação de cidadãos. Com base em leituras de Edgar Morin sobre a complexidade, objetiva-se nessa dissertação propor um ensino de geografia menos dicotomizado, possibilitando cidadãos com maior consciência espacial. Para essa discussão utilizou-se o recorte temático ‘água’ no ensino médio e as ‘bacias hidrográficas’. A bacia hidrográfica do Mangue surge como um lócus interessante para essa abordagem proposta, já que é uma unidade intraurbana que está presente no dia a dia dos discentes, além de ser um recorte espacial crescentemente utilizado na gestão dos territórios.

Palavras-chave: complexidade; Ensino de Geografia; Educação Geográfica; Bacia Hidrográfica do Mangue.

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM GEOMORFOLÓGICA DO RIO GRANDE: DINÂMICAS DE DISSECAÇÃO E CAPTURAS DE DRENAGEM

Rodrigo Wagner Paixão Pinto

Data de aprovação: 26 de março de 2015

Orientação: Dr. Marcelo Motta de Freitas (orientador; PUC-Rio); Dr. Julio Cesar Horta de Almeida (coorientador; UERJ)

Banca examinadora: Dr. Guilherme Almeida do Eirado Silva (UERJ); Dr.^a Renata dos Santos Galvão (PUC-Rio)

Na Geomorfologia, o entendimento da evolução paisagem reconhece os diferentes processos geológico-geomorfológicos que influenciaram na dinâmica hidrológica e como estas moldaram o relevo. A análise dos sistemas fluviais são de extrema im-

portância na compreensão da evolução geomorfológica da paisagem, pois possuem características, seja no seu arranjo ou distribuição dos canais, que permitem elaborar os episódios que ocorreram ao longo do tempo. O presente trabalho tem por objetivo principal entender o processo de evolução geomorfológica da bacia do Rio Grande, a partir da organização da rede de drenagem e feições elementares da bacia frente aos eventos geológicos de formação e estruturação do substrato rochoso. Neste sentido, foi analisada a rede de drenagem e os processos de dissecação, juntamente com a ocorrência de níveis de base e capturas de drenagem para a delimitação dos domínios de dissecação da bacia. A metodologia utilizada se baseia em trabalhos de gabinete (revisão bibliográfica e trabalhos cartográficos), de campo e posterior análise dos dados gerados. Estes procedimentos visaram compreender a evolução do relevo na bacia do Rio Grande com base na correlação entre aspectos geológicos e geomorfológicos na organização do sistema fluvial. A bacia do Rio Grande caracteriza-se por um relevo bastante modificado, alternando entre serras e colinas cortados por vales encaixados ou não, podendo formar planícies fluviais. Ao analisar os dados do Rio Grande, pode-se identificar pelo menos 3 domínios neste rio (Alto São Lourenço; Bom Jardim; e o Baixo Rio Grande) e 2 domínios no Rio Negro (Cotovelo de Euclidelândia; e Confluência com o Rio Grande). Acredita-se que os eventos do tectonismo cenozoico influenciaram sobremaneira a reestruturação da rede de drenagem, dissecando intensamente o antigo planalto no qual está inserido a bacia do Rio Grande. A dissecação é controlada pela ocorrência de níveis de base que ainda preservam planaltos relictos na porção Sul/Sudoeste da bacia. Com a evolução geomorfológica, novos níveis de base foram originados e novas morfologias foram desenvolvidas até a configuração atual da bacia do Rio Grande, que continuará sua evolução de acordo com as heranças dos eventos geológicos/geomorfológicos ao longo do tempo.

Palavras-chave: evolução geomorfológica; nível de base; capturas de drenagem; Rio Grande.

O ESPAÇO ESCOLAR: ESPAÇO GEOGRÁFICO REVELADOR E ANALISADOR DAS CONTRADIÇÕES DO COTIDIANO

Pollyanna Valladares de Oliveira

Data de aprovação: 9 de abril de 2015

Orientação: Dr. Luciano Ximenes Aragão (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Regína Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr. João Rua (PUC-Rio)

166

Este trabalho consiste numa análise do espaço escolar à luz da geografia. A educação pública, mas não exclusivamente, é um tema em voga na atualidade, discutida como uma das prioridades das políticas públicas nacionais. No bojo dessas discussões também estão os frustrantes resultados dos projetos e das ações pedagógicas, elaborados nas escalas nacional, que, com suas respectivas repercussões, regionais e locais são alvos de críticas e reflexões por parte dos profissionais da educação e acadêmicos da área. No entanto, a geografia, quando a reconhecemos como ciência que estuda o processo de produção do espaço, pouco tem se debruçado sobre a pesquisa envolvendo a produção e reprodução do espaço escolar. Entendemos, assim, que a aplicação dos conceitos geográficos, em especial, a noção de produção social do espaço, pode ajudar no desvendamento e na compreensão das contradições sociais que aparecem relacionadas ao cotidiano escolar, desde que não nos limitemos a sua dinâmica interna, mas, acenando que é também produto de um processo inserido na própria totalização do fato social; a dimensão não pode ser exclusivamente pedagógica, mas também deve incluir outras como a política, a econômica, a social, a cultural. Desta forma, sabendo que o espaço é produto das práticas sociais perscrutadas na vida cotidiana e que a totalidade mundo se revela neste cotidiano, também podemos pensar que o espaço da escola resvala e interage com a totalidade mundo através das contradições sociais. O espaço é, desse modo, seu analisador, incluindo as relações sociais como conteúdo do espaço escolar. A partir da consideração, elaborada pelo professor Milton Santos, de que o espaço é um sistema de objetos e de ações que interagem por meio de intencionalidades diversas, vislumbra-se que a escola é um espaço organizado por intencionalidades múltiplas, envolvendo eventos que são de natureza multi e trans-escalar, cujos conflitos e tensões supõe uma reflexão ligadas à totalidade mundo. Este trabalho busca apontar a escola como um lugar em que as práticas sociais estão historicamente ligadas à reprodução da lógica capitalista, fato observado nas orientações curriculares e nas políticas públicas atinentes

à educação. Tem sido colocado no primeiro plano a educação voltada para o trabalho e com a crise deste, observa-se uma crise na educação, como uma das dimensões da sociabilidade contemporânea. Considerando que esta pesquisa destaca apenas um momento dessa totalidade mundo, seus resultados são parciais. Dentre eles apontamos que o uso do espaço da escola de horários estendidos (turno único e integral, projeto do atual governo municipal, mas que também constava nas promessas políticas do último pleito eleitoral à presidência da República) nos parecem como representativo de estratégia de controle sobre a sociedade. Demonstra ainda a necessidade política de governo para contenção de jovens as quais se adicionam certas práticas que têm levado à passividade por parte de professores, cuja manifestação desdobra-se no voluntário afastamento de sua militância política, fatores, entre outros, que tornam o espaço da escola um espaço inútil, da infância perdida e um espaço alienante também para os docentes, na medida em que as desfigurações da escola vão se intensificando, tornandose, para aqueles que direta e indiretamente com ela interagem, um não-lugar.

Palavras-chave: espaço; espaço da escola; capitalismo; alienação; cotidiano.

A SERRAPILHEIRA COMO INDICADORA DA TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DE UMA FLORESTA URBANA NO MACIÇO DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO

Maxwell Maranhão de Sousa

Data de aprovação: 22 de maio de 2015

Orientação: Dr. Alexandre Sólórzano (orientador; PUC-Rio); Dr.ª Rita de Cássia Martins Montezuma (coorientadora; UFF)

Banca examinadora: Dr. Achilles d'Ávila Chirol (UERJ); Dr. Richieri Antônio Sartori (PUC-Rio)

O presente trabalho foi realizado na floresta do Caçambe, maciço da Pedra Branca/Baixada de Jacarepaguá- Rio de Janeiro, tendo como objetivo analisar se a funcionalidade ecológica atual é equivalente à condição anterior à última perturbação registrada, considerando a serrapilheira como bioindicadora da qualidade ecossistêmica. Para tanto foram instalados 12 coletores (0,50 x 0,50m) em dois sítios topográficos (fundo de vale e divisor de drenagem) na floresta do Caçambe, onde coletas

quinzenais foram realizadas no período de 2003 a 2012. As produções totais registradas indicaram diferença significativa (Kruskal Wallis: $\alpha = 5\%$; $p < 0.01$) entre divisor de drenagem ($115.664,63 \text{ kg.ha}^{-1}$) e fundo de vale ($99.114,36 \text{ kg.ha}^{-1}$), possivelmente influenciada pela fração foliar, cujo aporte diferiu entre sítios ($p < 0.008$). Fraca correlação foi observada entre produção de serrapilheira e pluviosidade (20013-2012): fundo de vale $r = 0,13$ /divisor de drenagem $r = 0,08$. Quando consideradas a variabilidade interanual a correlação apresentou-se mais expressiva: fundo de vale $r = -0,30$ a $0,61$ /divisor de drenagem $r = -0,04$ a $0,56$. Embora a causa da alta produtividade não tenha sido obtida neste estudo, o presente trabalho permitiu compreender que a magnitude e intensidade das práticas sociais anteriores possibilitaram a recuperação de alguns atributos ecossistêmicos, que no caso em tela foi demonstrada pela alta produtividade. Esse dado reitera o elevado potencial regenerativo da floresta do Caçambe observada em estudos anteriores e exemplifica a importância desse ecossistema quanto às funções essenciais para o equilíbrio ambiental urbano da Baixada de Jacarepaguá.

168

Palavras-chave: Mata Atlântica; padrão de precipitação; fragmentação; floresta urbana; produção de serrapilheira.

NATUREZA, MIXOFOBIAS E CONTENÇÃO TERRITORIAL: A ESTRATÉGIA NIMBY CARIOPA DO ALTO JARDIM BOTÂNICO

José Carlos Alvim Flores Júnior

Data de aprovação: 25 de maio de 2015

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Siva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Luiz de Figueiredo Silva (Ibmec); Dr. Luciano Ximenes Aragão (PUC-Rio)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a produção social do espaço do Alto Jardim Botânico a partir das estratégias NIMBY (Not in my back yard) de seus moradores. Para isso são apresentados os diferentes significados assumidos pelo bairro no qual está inserido - o Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro - desde a sua inicial função agrícola no século XVI até o recente processo de glamourização. Tal trajetória é explicada considerando-se as singularidades da natureza

presentes na cidade, especialmente a montanha e a floresta, incorporadas à lógica do mercado de imóveis ao longo do seu processo histórico de ocupação, além, dos desafios associados à uma sociedade claramente marcada pela sensação de insegurança derivada do medo e dos diferentes tipos de riscos aos quais é submetida cotidianamente. O trabalho baseia-se em entrevistas semiestruturadas com moradores do bairro e apresenta reflexões sobre o conceito de segregação e sua relação com as noções de mixofobia e oroescapismo. Indo além, debate as formas de apropriação do espaço público que se realizam no recorte aqui escolhido para ser pesquisado e os fundamentos da sociedade biopolítica que produz ali, como um subproduto, o fenômeno da contenção voluntária. Por fim, aponta para a oportunidade existente nos estudos sobre semântica urbana que permitirá melhor compreender, por exemplo, o papel simbólico de certos termos usado entre pesquisadores das ciências ditas espaciais, como o caso do termo Alto, que será peça chave no desenrolar desta pesquisa.

Palavras-chave: cidade; natureza; NIMBY; Alto Jardim Botânico; medo; segregação espacial; espaço público; contenção territorial.

SOBRE RESISTÊNCIA E RESIGNAÇÃO: O EXERCÍCIO DO PODER POLÍTICO NO COMBATE À PRODUÇÃO DE CORPOS DOENTES

Bárbara Oliveira de Paulo

Data de aprovação: 10 de junho de 2015

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Siva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Valéria Pereira Bastos (PUC-Rio); Dr. Rodrigo Penna Firme Pedrosa (PUC-Rio); Dr.^a Rita de Cássia Martins Montezuma (UFF); Dr. Fabio Fonseca Figueiredo (UFRN)

Com o objetivo de modernizar a gestão e o gerenciamento dos resíduos sólidos o Estado brasileiro em seus diversos níveis federativos de atuação, vem adotando novas formas e concepções de coleta, manejo e disposição final de resíduos, incluindo nessa cadeia os princípios de sustentabilidade e de parceria entre diversas esferas do poder público e da iniciativa privada. Assim, o Rio de Janeiro vem experimentando uma nova organização logística implementada nas escalas municipal e estadual, im-

pactando o conceito de qualidade de vida na cidade, já que tal sistema afeta o bem estar ambiental e a saúde dos cidadãos, principalmente os localizados próximos à importantes vias de circulação entre o município e sua região metropolitana. Nesse sentido é importante refletir sobre os equívocos presentes nessas políticas públicas sobre esse serviço, já que a gestão tem gerado poluição e produzido ‘corpos doentes’ às populações do entorno pela natureza prejudicial dessas atividades. O bairro de Honório Gurgel é a área de estudo dos problemas oriundos da instalação da Estação de Transferência de Resíduos da concessionária Ciclus e como essa estação materializa os impactos negativos na qualidade de vida dessa parcela do território da cidade. Na pesquisa, buscou-se compreender os limites enfrentados pelos moradores para pressionar o empreendimento a assumir responsabilidade para com a qualidade ambiental e a defesa da saúde da população, e como o grau de participação política de quem é afetado pela estação é capaz de revelar as posturas de insurgência e conformismo entre os habitantes, entendidas neste trabalho como de “resistência e resignação”.

170

Palavras-chave: resistência política; resignação; políticas públicas; Rio de Janeiro; corpos doentes; qualidade de vida.

A CONSTRUÇÃO DE CORPOS TRAVESTIS: TRAJETÓRIAS QUE FALAM DE BINARISMOS E SUBVERSÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Carolina Santos Barbosa

Data de aprovação: 11 de junho de 2015

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Siva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Regína Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr. Luiz Fernando Almeida Pereira (UERJ); Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (UERJ); Dr.^a Joseli Maria Silva (UEPG)

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como os corpos travestis tensionam e subvertem a reprodução das normas regulatórias de gênero na escola pública. Dessa forma, buscamos entender os significados inscritos nos corpos travestis e suas relações com as espacialidades vividas, representadas através das memórias do grupo focal abordado. As categorias sexo, gênero e sexualidades são, portanto entendidas a

partir de Butler (2010) como construções sociais permanentes que conjugadas a materialidade dos corpos tornam os sujeitos inteligíveis, e simultaneamente marginalizam os corpos que não se adéquam a norma. Nesse sentido, a motivação para trabalhar o espaço escolar e a identidade travesti é justificada tanto pelos relatos de exclusão e violência, como pelas normatizações do corpo associadas a um espaço público que tem como uma de suas funções formar para cidadania. Buscamos entender, portanto, de que forma a construção do corpo travesti provoca a escola enquanto espaço de disciplinarização? E para isso, utilizamos como fontes entrevistas semi-estruturadas, com um grupo de travestis que estudou em escolas públicas do Rio de Janeiro. Portanto, identificamos discursos que ora reproduzem e ora subvertem as normas de gênero. Além disso, a partir das subversões materializadas nos espaços buscamos propostas que valorizem a diferença para construção de outras memórias e trajetórias, o que para nós, ancorados na teoria queer, evidencia a importância de converter o estigma em orgulho, rompendo interdições espaciais e ausências em um espaço público de formação básica.

Palavras-chave: identidade travesti; espaço escolar; sexualidades; corpos; lugar; discursos.

EM BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA ALIMENTAR: O CASO DO CIRCUITO CARIOSA DE FEIRAS ORGÂNICAS

João Eduardo Prado Uchoa Mesquita

Data de aprovação: 29 de junho de 2015

Orientação: Dr. João Rua (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr.^a Rejan Rodrigues Guedes-Bruni (PUC-Rio)

Esta pesquisa trata da trilogia Homem – Alimento – Ambiente analisada sob o prisma da relação existente entre o rural e o urbano. Tal relação é experimentada no convívio de produtores orgânicos provenientes da Agricultura Familiar e seu mercado consumidor nos centros urbanos. Neste trabalho, busco o entendimento de que a imposição de modelos únicos de produção e comercialização alimentar, amplamente difundidos após a Revolução Verde, pode e deve ser substituída por modelos lo-

cais, sustentáveis e particulares de manejo agrícola. Neste sentido, desenvolvo uma pergunta que será o norte de toda a pesquisa: a produção orgânica, aliada a agricultura familiar e aos circuitos curtos de comercialização, pode se configurar como um novo paradigma à cadeia de produção e distribuição alimentar moderna? Sendo assim, o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, se configura como meu objeto de pesquisa, por ser o exemplo de um processo no qual o modelo de autonomia coletiva se aplica, indo justamente contra a atual lógica heteronômica de produção, distribuição e comercialização alimentar e seus destrutivos reflexos. Tenho como objetivo geral analisar as resultantes dos modelos convencionais de produção e comercialização alimentar, buscando na produção orgânica, aliada à agricultura familiar e aos circuitos curtos de comercialização, modelos locais e particulares de manejo agrícola, que sejam menos impactantes ao ambiente, à segurança alimentar e à soberania nacional. Busco agregar a este estudo a importância dos produtores e consumidores enquanto agentes políticos de transformação, seja na construção de novas espacialidades, onde se realizam as feiras, como na desconstrução de preconceitos históricos referentes ao meio rural. Para caracterizar minha pesquisa utilizo como modelo de referência o Circuito Carioca de feiras Orgânicas.

Palavras-chave: agricultura; desenvolvimento; alimentos orgânicos; circuitos curtos de comercialização.

CONSTRUÇÃO SOCIAL E A POLÍTICA DOS RISCOS AMBIENTAIS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO NA BACIA DO RIO BENGALAS- NOVA FRIBURGO

Amanda Figueira Gatto

Data de aprovação: 2 de agosto de 2015

Orientação: Dr. Marcelo Motta de Freitas (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr. Leandro Andrei Beser de Deus (UERJ)

Os desastres ambientais são construções naturais que são intensificados pela sociedade e podem afetá-la direta e indiretamente. Os estudos sobre as possibilidades de ocorrência destes em locais de interferência humana, isto é, os riscos, vêm crescendo paulatinamente. Nesse trabalho, analisa-se a bacia do Rio Bengalas em Nova Fri-

burgo- RJ avaliando as características físicas e sociais, paisagem e espaço, através de dados obtidos de forma primária, questionários no local e avaliação da paisagem, e secundariamente com o censo de 2010, dados físicos e políticos dos órgãos públicos. Essa pesquisa utilizou as modelagens ambientais de ROSS(1994) e BAPTISTA (2009) para distinguir áreas potenciais de desastres, conjuntamente com as características sociais ponderadas com base em ALVES (2007) e TORRES (1997), e avaliação das políticas públicas para minimizar os impactos ambientais. De acordo com a modelagem ambiental foram diagnosticada três áreas mais vulneráveis na bacia Bengalas e com a análise dos questionários realizados na área, confrontando com as políticas públicas e o mapeamento, é notável que os espaços urbanos são diferenciados de acordo com a maior ou menor exposição das pessoas aos riscos ambientais. Pode-se concluir que os riscos ambientais são socialmente construídos e a maior fragilidade do meio intensifica esse processo. Constatou-se uma discordância entre o anseio da população em permanecer no local, e a ação do poder público na questão dos impactos ambientais. A população mais exposta aos riscos construiu laços relacionados a sua comunidade, objetivando uma maior atuação dos governos para diminuir essa probabilidade de desastres, e estes, em momento de revisão do Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo, devem analisar a diversidade de elementos para minimizar as injustiças ambientais historicamente constituídas no espaço urbano.

173

Palavras-chave: risco ambiental; modelagem; Bacia Bengalas; percepção ambiental.

**O PROCESSO DE MERCADIFICAÇÃO DA NATU-
REZA COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO
DO CAPITAL**

Ernesto Gomes Imbroisi

Data de aprovação: 13 de agosto
de 2015

Orientação: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr. Henrique Acselrad (UFRJ)

O presente trabalho debruça-se sobre as políticas ambientais de mercadificação da natureza como modelo de acesso, uso e conservação da natureza sob o atual estágio de urbanização que estamos vivenciando, nomeado de metropolização do espaço.

Essa conjuntura representa a emergência da questão ambiental como uma nova contradição da problemática urbana, relacionada diretamente à contradição sociedade e natureza no contexto do capitalismo neoliberal. Para tal, buscaremos construir algumas mediações necessárias entre a Geografia e o marxismo, com o objetivo de demonstrar o potencial epistemológico e metodológico da integração entre a Geografia e o materialismo histórico e dialético na interpretação dessas novas contradições, colaborando na constituição de uma teoria social do espaço fundamentada nos aportes teóricos da economia política do espaço. Esse modelo de conservação e de sustentabilidade baseada na expansão da lógica do mercado para a natureza esconde práticas de apropriação/dominação do espaço, que são estratégias de classe, que procuram garantir a reprodução das relações sociais de produção. Para isso, procuramos identificar e reconhecer a atual produção da natureza como uma nova estratégia espacial de acumulação e de reprodução do capital. A natureza, no neoliberalismo, tem a função de absorver parte do capital excedente, principalmente em um contexto de crise como estamos vivendo na atual conjuntura. Essa afirmação é o ponto de partida para compreendermos as relações íntimas sobre os novos mecanismos de uso e conservação da natureza (baseado em práticas de mercadificação, financeirização e privatização do ambiente) com os processos de acumulação por espoliação. Todo esse movimento de transformação da natureza em mercadoria será analisado no escopo da literatura marxista, fazendo algumas reflexões, principalmente a partir da seguinte questão: pensar a exploração da natureza e/ou a sua produção como valor troca dentro da teoria do valor de Marx.

174

Palavras-chave: produção do espaço; mercadificação da natureza; reprodução das relações sociais de produção.

CULTIVANDO OUTRAS PRÁTICAS ESPACIAIS NA CIDADE: A CHEGADA DA PRÁTICA AGROFLORESTAL NA COMUNIDADE DO VALE ENCANTADO, ALTO DA BOA VISTA

Fernando São Thiago Tanscheit

Data de aprovação: 10 de setembro de 2015

Orientação: Dr. Rodrigo Penna Firme Pedrosa (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Alexandre Solórzano (PUC-Rio); Dr.ª Rejan Rodrigues Gues-Bruni (PUC-Rio)

175

Nesse trabalho busca-se perceber a maneira como o movimento desigual do capital que se articula em uma escala global se realiza no e através do local. Para esse exercício a comunidade do Vale Encantado, Alto da Boa Vista – RJ, nos seus últimos 10 anos, será o recorte espacial-temporal selecionado. Além de perceber e estudar o desenvolvimento desigual na comunidade, promovido, sobretudo, pela entrada da ONG Abaquaer nesta, é parte do problema perceber quais as possibilidades de valorização da prática agroflorestal na produção do espaço da comunidade. Assim sendo, uma abordagem crítica do espaço da comunidade do Vale Encantado é necessária para que ocorra o desvelar das representações desse espaço. A prática da agrofloresta ganha força dentro de um contexto de ressignificação da relação entre sociedade e natureza. Sua prática oferece resistência ao padrão industrial e homogêneo de cultivo e ajuda a conceber outras práticas de cultivo do solo, como o plantio manual, diversificado e sucessional.

Palavras-chave: agrofloresta; sociedade e natureza; desenvolvimento local; Vale Encantado.

THE MULE AS AN AGENT OF LANDSCAPE TRANSFORMATION IN SOUTHEAST BRAZIL

Mark Macleod Hickie

Data de aprovação: 27 de novembro de 2015

Orientação: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Dr.ª Mariana Martins da Costa Quinteiro (coorientadora; UFRRJ)

Banca examinadora: Dr. Alexandre Solórzano (PUC-Rio); Dr. Sandro Dutra e Silva (UniEVANGÉLICA)

Resultado do cruzamento entre o cavalo com a jumenta, burros e mulas influenciaram o desenvolvimento econômico e a transformação geográfica do Sudeste do Brasil, talvez mais do que qualquer outro animal domesticado. Baseando-se em entrevistas, saídas de campo além de investigação de arquivos, esta pesquisa explora como a mula foi de fundamental importância para o desenvolvimento dos ciclos do ouro em Minas Gerais e do café na região Sudeste durante os séculos XVIII e XIV, respectivamente. Ao auxiliar no transporte dos produtos do interior até as cidades portuárias, as mulas possibilitaram a ocupação de terrenos montanhosos e que grandes distâncias fossem percorridas. Em termos de paisagem foi analisada a geração de erosão em trilhas e a necessidade de pastagens. O uso deste animal desempenhou um papel central na história econômica e ecológica da região e na transformação da sua paisagem física. Além disso, embora não seja o principal meio de transporte utilizado no Sudeste do Brasil desde a chegada do trem na década de 1870, os habitantes rurais e urbanos ainda contam com a mula em seu cotidiano, apesar do declínio do seu interesse e do uso das motocicletas. Esta pesquisa explorou como a mula continua exercendo um forte papel nas transformações da paisagem física, econômica e cultural de duas áreas protegidas: o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque Nacional do Itatiaia. Por fim, este trabalho evidenciou como a mula ainda possui grande influência no auxílio aos agricultores da floresta urbana do Parque Estadual da Pedra Branca e como contribui para preservar um modo de vida tradicional no Parque Nacional de Itatiaia, constituindo-se como um símbolo do patrimônio histórico.

Palavras-chave: História Ambiental; Ecologia Histórica; domesticação de animais; estudos animais; Unidades de Conservação.

**MONITORING URBAN RIVER POLLUTION
WITH REMOTE SENSING**

Elia Burrill Hickie

Data de aprovação: 4 de dezembro de 2015

Orientação: Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (orientador; PUC-Rio); Dr.ª Adi Estela Lazos Ruiz (coorientadora; PUC-Rio); Dr. Cristiano Augusto Coelho Fernandes (coorientador; PUC-Rio); Dr. Jose Marcus de Oliveira Godoy (coorientador; PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio); Dr. Gilson Alexandre Ostwald Pedro da Costa (PUC-Rio)

177

A água é um recurso vital para a civilização e, ao longo das últimas décadas, vem se tornando uma tarefa cada vez mais árdua encontrá-la de maneira não contaminada no mundo atual. Notadamente, a contaminação da água urbana vem crescendo e, sendo assim, o propósito desta tese é desenvolver um método de avaliação da qualidade da água dos rios urbanos, analisando-as a partir de imagens de satélites. A partir da investigação dos dados de 2010, objetivou-se categorizar a cobertura do solo de 12 bacias de água da cidade do Rio de Janeiro utilizando GIS e foram correlacionados estatisticamente os resultados com os dados oficiais de qualidade química da água destas bacias. Imagens de satélite IKONOS de alta resolução foram utilizadas para classificar, de maneira automática, o uso e cobertura do solo em três categorias que representam variáveis independentes, são elas: floresta, urbano e água. A quarta categoria foi denominada como favelas, no qual os dados oficiais foram extraídos a partir da classificação do uso e cobertura do solo do Rio de Janeiro. No que se refere aos dados químicos, o valor mediano foi calculado para: demanda bioquímica de oxigênio, o total de fosfatos, oxigênio dissolvido e sólidos totais dissolvidos, e, estes representam as variáveis dependentes. Os resultados mostram diferentes níveis de correlação entre os dados químicos (variáveis dependentes) e as categorias de cobertura do solo (variáveis independentes). Das 32 regressões, o mais alto nível de correlação nesta pesquisa foi demanda bioquímica de oxigênio em relação às favelas ($n = 22$, $R^2 = 0,495$). Sólidos totais dissolvidos contra as favelas foi o segundo maior valor verificado de R^2 ($N = 22$, $R^2 = 0,401$), e, por fim, o terceiro maior valor foi demanda bioquímica de oxigênio em relação à floresta ($N = 22$, $R^2 = 0,375$). Portanto, nestes três casos, a análise de regressão indica que entre 37,5% e 49,5% da variação das va-

riáveis dependentes (dados químicos) pode ser explicada pela variação na variável independente (cobertura do solo).

Palavras-chave: sensoriamento remoto; cobertura do solo; dados químicos da água; rios urbanos; poluição da água.